

SESSÕES DO PLENÁRIO

32ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 12 de setembro de 2022.

PRESIDENTE: DEPUTADO BIRA CORÔA (AD HOC)

O Sr. PRESIDENTE (Bira Corôa): Invocando a proteção de Deus, dou por aberta a presente sessão especial de outorga da Comenda Dois de Julho ao ex-deputado federal Luiz Alberto da Silva dos Santos, nos termos de Resolução nº 2.062/2022, através da propositura deste deputado, Bira Corôa, que vos fala.

O Sr. PRESIDENTE (Bira Corôa): Convido, para compor a nossa Mesa, a Sr.^a Fabya Reis, secretária de Promoção da Igualdade Racial, representando, neste ato, o governo do estado da Bahia; o Sr. Sílvio Humberto, vereador da cidade de Salvador; o professor Fábio Josué Souza dos Santos, magnífico reitor da Universidade Federal do Recôncavo Baiano; o Sr. Álvaro Gomes, assessor especial, representando, neste ato, o Dr. Rafson Ximenes, defensor público-geral do estado da Bahia da Defensoria Pública do Estado da Bahia; a Sr.^a Djenane Santos, filha do homenageado; a Dr.^a Vilma Reis, socióloga e representante do Movimento de Mulheres Negras; a Sr.^a Vanda de Sá Barreto, professora e escritora; a Sr.^a Ivannide Santa Bárbara, do Movimento Negro Unificado (MNU); o Sr. João Jorge, representante do Olodum; e o Sr. Carlos Alberto Figueiredo, ex-diretor do Sindicato dos Petroleiros. (Palmas)

Neste momento, solicito ao Cerimonial a condução a este recinto do homenageado, o ex-deputado federal Luiz Alberto da Silva dos Santos.

(O homenageado é conduzido ao Plenário.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Bira Corôa): Convido, neste momento, todos os presentes para ouvir a execução do Hino Nacional.

(Procede-se à execução do Hino Nacional.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Bira Corôa): Assistiremos à apresentação musical da nossa grande cantora Matilde Charles, interpretando o samba-enredo da Mangueira, *História para ninar gente grande*. (Palmas)

(Procede-se à apresentação musical.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Bira Corôa): Nós sempre agradecemos, Matilde, pela sua voz, pelo seu trabalho, mas, especialmente, pelo seu compromisso com a construção de uma sociedade cada vez mais justa e mais igualitária.

O Sr. PRESIDENTE (Bira Corôa): Na condição de proponente desta sessão especial, farei o meu pronunciamento daqui mesmo. O nosso Regimento, ele é um pouquinho rígido, pois o mesmo não permite que a gente fique sem a Presidência, e

a Presidência não pode ficar sem a presença de um parlamentar desta Casa. Então, eu vou fazer o pronunciamento daqui mesmo.

O Sr. BIRA CORÔA: Primeiro, eu quero fugir um pouquinho de todo o protocolo, porque fazer uma homenagem ou uma honraria a Luiz Alberto nos permite ousar, nos permite quebrar paradigmas e nos permite rasgar todos os protocolos preexistentes.

Nós estamos falando de um companheiro que, na sua trajetória de vida, nos deu referências, nos trouxe, acima de tudo, uma história de vida, nos permitiu olhar para frente, resgatar a nossa autoestima, reafirmar o papel, a importância e a responsabilidade de cada um de nós para enfrentar esta sociedade desigual, esta sociedade excludente e esta sociedade que ainda não nos coloca na condição de protagonista das nossas próprias histórias.

Então, eu queria pedir desculpas e, ao mesmo tempo, licença a todo o Cerimonial por romper, acima de tudo, com os protocolos preexistentes.

Falar um pouco da história de vida de Luiz Alberto nos remete há anos, melhor, décadas atrás, década de 1970, por exemplo, quando Luiz foi precursor da organização de movimento para consolidação de afirmação nossa, negra, no estado mais negro, em especial, na capital mais negra do nosso país.

E, aí, eu não poderia deixar de dizer que a disputa, na ruptura e no enfrentamento contra a ditadura militar, traz, acima de tudo, a presença de alguém que nasceu no Recôncavo Baiano, que vivenciou todas as dificuldades para chegar a um grande centro. Consequentemente, nele, nos traz a condição de organizar um verdadeiro exército de luta nesse processo.

(Lê) “Petroleiro, participou ativamente nas lutas da categoria, inicialmente, na oposição sindical e, depois, na direção do sindicato dos ramos químico e petroleiro. No movimento social, foi da Associação de Moradores da Sussunga, bairro de São Caetano, do grupo de capoeira Angola Pelourinho e, também, do Olodum. Foi fundador da CUT e do PT”, o nosso partido, Partido dos Trabalhadores.

(Lê) “Participou da fundação do Movimento Negro Unificado (MNU), sendo seu coordenador nacional.

Em 1997, ele assumiu o mandato de deputado federal. Na Câmara, fundou o Núcleo de Parlamentares Negros do PT e participou da criação da Frente Parlamentar em Defesa da Igualdade Racial. Para além das atividades parlamentares, seu mandato se transformou em uma escola de formação de lideranças políticas negras em todo o estado e referência nacional de combate ao racismo.

Com a eleição de Wagner, governador da Bahia, Luiz Alberto torna-se secretário Especial de Promoção da Igualdade.” Ele nos deixa um legado significativo de lutas, afirmação e relação cada vez mais intensa com os segmentos sociais organizados do nosso estado.

(Lê) “A luta pela organização e pelo reconhecimento das comunidades quilombolas e povos tradicionais também tem uma marca muito intensa da atuação de Luiz Alberto.” Sempre sonhador, lutador – por que não dizer? – e guerreiro, Luiz

Alberto, retrata, hoje, na Bahia, nos quatro cantos deste estado, comunidades, autoassumindo-se quilombolas, com registros e reconhecimentos, e com uma relação intensa na formação da cidadania e na disputa do espaço político dentro do contexto do nosso estado.

Dentre outras ações, nós, o mandato da igualdade nesta Casa, não poderíamos deixar de estar contribuindo com esta honraria que é nada mais nada menos do que um reconhecimento deste Parlamento a alguém que traz, em vida, uma trajetória de contribuição para as nossas lutas e para a afirmação nossa, negra, no nosso estado.

Quero, antes de mais nada, encerrar a minha fala com um agradecimento.

Agradeço, Luiz.

Se o nosso mandato nesta Casa, durante os 16 anos, estamos concluindo, conseguiu ter um perfil de identidade nesta luta, eu agradeço à sua trajetória e, também, por me permitir, na condição de amigo, companheiro e seguidor dos seus ensinamentos, poder trazer, para esta Casa, como recorte prioritário do nosso mandato, o debate da promoção da igualdade e da afirmação das nossas lutas.

Quantas e quantas vezes eu lhe procurei para consultar, para buscar orientação e para beber um pouco da fonte do conhecimento que você pôde produzir no contexto da sua luta e das nossas lutas?!

Nada mais, nada menos, quero lhe agradecer.

Esta Casa devia a você esta honraria. (Palmas) E, hoje, nós estamos reconhecendo, acima de tudo, um feito histórico.

O Congresso Nacional, hoje, padece das suas presenças, marca e referência que você pôde construir em sua trajetória e do espaço vazio, ainda não ocupado, que nós temos hoje em uma cadeira identificada como uma cadeira de luta.

Obrigado, companheiro. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Bira Corôa): Aproveito para convidar para, também, compor a nossa Mesa, o Sr. Deyvid Bacelar (palmas), coordenador-geral da Federação Única dos Petroleiros.

Assistiremos, neste momento, a um vídeo com depoimentos.

(Procede-se à apresentação de vídeo.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Bira Corôa): Neste momento, a gente vai fazer o uso da prerrogativa de quebrar protocolos, porque uma sessão como esta não seria um reconhecimento se a gente não quebrasse os protocolos, abrindo algumas falas que são importantes para abrilhantar esta tarde e este ato de hoje. Eu vou limitar um pouco o tempo das falas para que eu possa permitir que mais pessoas desta Mesa possam fazer o uso da palavra.

Eu quero, neste momento, convidar a Sr.^a Vilma Reis para fazer o uso da fala.

A Sr.^a VILMA REIS: Boa tarde! Saudações!

Salve, Luiz Alberto!

Ei, irmão, chegamos!

Eu, bem amiga do tempo – viu, deputado Bira Corôa? – adoro o tempo.

Para as pessoas que eu não encontrei, não falei, não conversei ainda, o meu nome é Vilma Reis. Para a gente, vindos do Recôncavo, é bom a gente se apresentar com nome e sobrenome. Foi o que a gente aprendeu com Lélia Gonzalez, companheira de Luiz Alberto, na construção do MNU.

O nosso boa-tarde para esta sessão.

Nesta cerimônia, um filho de Maragogipe, um quilombola de Maragogipe, hoje, se tornará comendador da Bahia e do Brasil. Ele é Luiz Alberto. (Palmas)

Quero iniciar, deputado Bira Corôa, presidente desta sessão especial, a minha fala sobre a oferta desta comenda ao companheiro Luiz Alberto, saudando a secretária Fabya Reis e todas as demais companheiras e companheiros.

Gostaria de dizer da importância que representa este ato para a Bahia, pois Luiz Alberto está, hoje, como um sobrevivente do ódio racial. Nós estamos como sobreviventes do ódio racial.

E não tinha canção melhor para esta tarde que não *História para ninar gente grande*, cantada por Matilde Charles, que nos lembra as lutas lideradas, no Congresso Nacional, por Luiz Alberto, em defesa das trabalhadoras domésticas e das comunidades quilombolas. Lembra, também, a luta em defesa do Estatuto da Igualdade Racial, pois está, diretamente, ligada a este nosso irmão.

(Lê) Luiz Alberto Silva dos Santos nasceu no município de Maragogipe, no dia 3 de janeiro de 1953; filho de Adalberto dos Santos e Eulina Silva dos Santos. Luiz Alberto é pai de três filhos. Luiz Alberto cursou a Escola Técnica Estadual de Comércio, em Salvador, pela qual se formou técnico em administração em 1974. Nesse ano, foi admitido, por concurso, como vigilante da Petrobras.

A vida de Luiz Alberto sempre foi pautada na luta pelo fortalecimento das nossas batalhas sociais, assim, envolveu-se em organização de associações de moradores e participou de movimentos populares. Entre 1977 e 1979, tornou-se membro da Coordenação do Trabalho Conjunto, da cidade Salvador, bloco de forças políticas de oposição ao regime militar.” Dessa forma, Luiz Alberto, junto aos movimentos estudantis e de bairros, (lê) “participou, em 1978, da fundação do Movimento Negro Unificado (MNU), tornando-se, posteriormente, uma das lideranças da organização da qual foi coordenador nacional de 1996 a 1998, sendo seu filiado até os dias atuais.

Na década de 1980, Luiz Alberto participou das articulações para a fundação do Partido dos Trabalhadores, e das trabalhadoras na Bahia; e, em 1984, participou da fundação da Central Única dos Trabalhadores (CUT), representando o grupo de oposição ao sindicato do ramo químico e petroleiro na Bahia.

Em 1991, foi nomeado secretário-geral desse sindicato. Neste período, entre 1980 e 1984, foi secretário e diretor da Associação de Moradores da Sussunga.” Em 1986, há um capítulo que a gente reescreve neste momento, companheiros e companheiras, pois, agora, a gente lembra que, (lê) “em 1986, o Movimento Negro,

na Bahia, entrou na disputa por representatividade parlamentar, apresentando seus nomes para o Congresso Nacional. Dentre outros nomes, estavam Luiz Alberto, para deputado federal; e a socióloga e militante Luiza Bairros, para deputado estadual.” (Palmas) Luiza Bairros será, sempre, uma bem-lembrada entre nós.

(Lê) “Nas eleições de 1994, Luiz Alberto candidatou-se ao cargo de deputado federal, pela Bahia, através da legenda do PT, quando obteve a suplência. Assumiu o mandato em caráter efetivo em janeiro de 1997, e o exerceu até o final da legislatura, em 1999, tendo obtido uma suplência em 1998, quando foi efetivado em janeiro de 2001. Na ocasião, fundou o Núcleo de Parlamentares Negros, do PT.

Em 2002, foi eleito deputado federal. Durante esse mandato, articulou a criação da Frente Parlamentar em Defesa da Igualdade Racial, que posteriormente presidiu. Também, organizou o I Encontro de Parlamentares Negros e Negras das Américas e do Caribe, realizado em Brasília, em novembro do mesmo ano.

As ações de Luiz Alberto, enquanto parlamentar, não se restringiram à Bahia. No caminho do seu mandato, a urgência do debate acerca da importância da participação negra no Parlamento obrigou à ampliação da sua agenda política para outros estados.”

Assim, nos campos nacional e internacional, (lê) “integrou o Fórum Nacional de Entidades Negras, que organizou a delegação brasileira para participar da III Conferência Mundial de Combate ao Racismo, Discriminação Racial, Xenofobia e Intolerância Correlata, em Durban, África do Sul, em 2001. Ele foi o representante do governo brasileiro na referida conferência que impulsionou a adoção das políticas de ações afirmativas no Brasil.

Em 2013, Luiz Alberto colaborou com a promoção de mais um encontro dessa natureza, o Encontro África e Diáspora Africana, oportunidade para o desenvolvimento do continente, onde defendeu diversas iniciativas que fortaleceram os vínculos políticos e comerciais entre o Brasil e os países africanos. Por conta disso, tornou-se membro honorário do Parlamento Pan-Africano; e foi convidado, pela ONU, em 2005, para atuar como observador dos movimentos de independência do povo Sahawi, na Argélia.

Em 2005, Luiz Alberto assumiu a vice-liderança do PT na Câmara dos Deputados, função que exerceu até maio de 2006. Participou da Comissão de Direitos Humanos e Minorias, da qual foi primeiro vice-presidente, de 2005 a 2006. Em fevereiro de 2007, assumiu a Sepromi, Secretaria de Promoção da Igualdade. Deixando a secretaria, reassumiu o mandato na Câmara, em 11 de agosto de 2008.

Dentre as principais proposições mais importantes de Luiz Alberto estão: foi autor do PL nº 1.652/2003, que previa a proibição de o empregador efetuar descontos de gastos com higiene, alimentação e moradia nos salários das trabalhadoras domésticas. A lei acabava também com os ‘atestados de boa conduta’ no momento de admissão dessas trabalhadoras; autor do PL nº 5.819/2009, que incluía os heróis da Revolta de Búzios no Livro dos Heróis da Pátria no Brasil; autor do PLC nº 7.447/2010, que estabeleceu as diretrizes para as políticas públicas de desenvolvimento sustentável dos povos e comunidades tradicionais, favorecendo as

comunidades indígenas e quilombolas; autor do PL nº 1.442/2003, que tornava o 20 de novembro como o Dia Nacional da Consciência Negra em feriado nacional.” E continua como projeto no nosso horizonte ser tornado, deputado Bira Côroa, feriado nacional no Brasil o dia 20 de novembro! (Palmas)

(Lê) “Autor do PL nº 217/2001, que criava o Fundo Nacional para o Desenvolvimento de Ações Afirmativas, projeto integrado ao texto do Estatuto da Igualdade Racial; autor do PL que permitia às ialorixás e aos babalorixás se aposentarem como líderes religiosos, o que já era permitido a líderes de outras religiões. Apresentou emenda ao PL nº 5.940/2009, que criava um fundo que tinha como proposta fortalecer a democracia, através de promoção de políticas de igualdade de gênero, raça, etnia e de cidadania. Foi relator do PL nº 4.955, que assegurou a aprovação da Lei nº 11.151, que criou a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), sancionada pelo presidente Lula, em julho de 2005. (Palmas)

Apresentou PLC à Constituição conhecida como a PEC das Cadeiras Negras, a PEC nº 116/2011. A proposta, que foi aprovada pela Comissão de Constituição e Justiça e Cidadania da Câmara dos Deputados, propunha 20% de reserva de vagas nas câmaras e assembleias legislativas do país para parlamentares negros.” É a PEC das Cadeiras Negras.

(Lê) “Uma comenda confere esse prestígio a personalidades.” Personalidades como Luiz Alberto, que dedicou toda a sua vida à luta no enfrentamento ao racismo. São os debates pelos direitos das religiões de matriz africana, o direito à titulação das terras quilombolas e indígenas.

(Lê) “Luiz Alberto é aguerrido defensor das trabalhadoras domésticas, dos estudantes, das ações afirmativas, sindicalistas, da população LGBTQIA+, de mulheres e homens negros. Sua luta se apresenta em várias dimensões e insere o círculo de lideranças negras locais, nacionais e internacionais, que adotou como projeto de vida o combate ao racismo e às desigualdades. O reconhecimento de toda a sociedade baiana a um incansável ativista, que luta por um Brasil justo e igual que está traduzido agora na entrega da Comenda Dois de Julho.”

Saudações, Luiz Alberto! Saudações ao Movimento Negro Unificado! Saudações a toda luta antirracista na Bahia e no Brasil! (Palmas) Nós temos orgulho de estar aqui celebrando a sua trajetória de luta, meu irmão! Viva a gente! Vivam as águas! E viva a grandeza do nosso povo do Recôncavo! Viva Maragogipe! Vivam as comunidades quilombolas que te botaram neste mundo! (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Bira Corôa): Obrigado, Vilma.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Bira Corôa): Eu vou abrir espaço agora para algumas breves saudações. Vou pedir desculpas, por conceder somente 3 minutos. São várias saudações, e depois darei continuidade ao trabalho da Mesa

Neste momento, concedo 3 minutos, para que faça uma breve saudação, ao presidente do Olodum João Jorge.

O Sr. JOÃO JORGE: Boa tarde a todos e a todas. Saudações ao deputado Bira Corôa, ao homenageado Luiz Alberto, um dos símbolos do Movimento Negro Brasileiro, nascido em Maragipe, vivendo em Salvador.

Conheci Luiz Alberto no Movimento Negro Unificado, mais precisamente nas calorosas discussões que tínhamos com ele, com Valmir França que está ali no fundo, de camisa azul e com “Luizes” estudantes. Havia dois “Luizes” do Movimento Negro: “Luiz Estudante” e “Luiz Operário”. O outro nome de Luiz Alberto era “Luiz Operário”. E discutíamos sobre tudo, principalmente porque tínhamos uma juventude que se reunia no Terreiro de Jesus, às terças-feiras. Ela fazia com que aquele terreiro ficasse totalmente preto, negro. E dali começou essa construção incrível de um cidadão sindicalista, trabalhador dos anos 70, dos anos 80, virar uma referência nacional da política em prol da comunidade negra. Para nosso orgulho, nós convidamos o Luiz Alberto para ser conselheiro do Olodum. Mais ainda, para nosso orgulho, Valmir França organizou uma recepção, junto com Luiz Alberto, para o deputado Vicentinho a fim de ele conhecer a Casa do Olodum. E mais ainda, para nosso orgulho, de conhecer Luiz Alberto e conviver com ele. Nós propusemos, várias vezes, que a Revolta dos Búzios, o principal símbolo da independência do Brasil, o principal símbolo da luta popular nesse país transformasse em heróis nacionais os heróis negros João de Deus, Lucas Dantas, Manuel Faustino e Luiz Gonzaga. E foi através do deputado Luiz Alberto que esse pedido chegou até a presidente Dilma, chegou conduzido pela ministra Luíza Barros. Em um dia de março de 2011, foi decretado que a Bahia teria quatro heróis nacionais. Gente que deu a sua vida por este país.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Foi preciso ter um parlamentar negro, foi preciso ter um parlamentar revolucionário, foi preciso ter um parlamentar ligado à cultura dos blocos afro e conectado com as ruas de Salvador para que João de Deus, Lucas Dantas, Manuel Faustino e Luiz Gonzaga, primeiros deputados deste país, os primeiros deputados desta Casa pudessem ser homenageados no Livro da Pátria. Ainda não é a homenagem que nós queremos...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) precisamos que a Assembleia Legislativa do Estado da Bahia faça a sua parte. Mas com Luiz Alberto avançamos, com Luiz Alberto nós estamos sempre juntos, não importa para onde ele vá, mas a maior parte das pessoas que estão aqui vão caminhar com Luiz Alberto, e Luiz Alberto vai caminhar conosco.

Parabéns, uma grande homenagem, merecida. Paz. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Bira Corôa): Antes de passar à próxima fala, eu quero registrar algumas presenças. Registro a presença de Gilmar Santiago, ex-vereador e ex-secretário de Promoção da Igualdade do município de Salvador. (Palmas) Registro a presença do professor Cosme, grande ativista e registro também a presença de Almir França. (Palmas)

Concedo, neste momento, a palavra a Álvaro Gomes, ex-deputado, grande parlamentar desta Casa, que neste ato representa a Defensoria Pública.

O Sr. ÁLVARO GOMES: Para ganhar tempo, temos 3 minutos, queria saudar o deputado Bira Corôa, o ex-deputado Luiz Alberto e Fabya Reis. Em nome dos três quero saudar toda esta Mesa altamente representativa.

Eu trago aqui, Luiz Alberto, um forte abraço do defensor público-geral Rafson Ximenes. Eu fico muito alegre com a homenagem desse tipo, porque esta Casa precisa cada vez mais estar junto da população mais sofrida, da população que luta. Ela precisa estar sempre junto das transformações de que o nosso país necessita. E homenagear Luiz Alberto é homenagear a luta, é homenagear uma grande liderança que tem tido um papel fundamental na luta antirracista, na luta contra o preconceito, na luta por justiça social. Em todas as áreas nas quais ele atuou: seja na construção do PT, seja na construção da CUT, seja na construção do movimento antirracista, seja no Parlamento. Em todas as áreas nas quais Luiz Alberto atuou, ele tem se destacado e tem buscado sempre a transformação da nossa sociedade.

Então, esta Casa se engrandece ao homenagear Luiz Alberto, esta Casa se sente mais forte ao homenagear lideranças, personalidades do nosso povo como Luiz Alberto. O Congresso Nacional ficou com essa lacuna ao não ter lá um militante como Luiz Alberto. Mas eu acredito, e creio, e torço para que nossa amiga Vilma Reis, cumpra esse papel lá, substituindo Luiz Alberto de uma forma, assim, muito combativa. (Palmas)

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Portanto, eu queria concluir e dizer que nós estamos em um momento difícil e nós precisamos sempre ter lutadores como Luiz Alberto. Gostaria de parabenizar Luiz Alberto e de dizer que logo, logo, em 2 de outubro, esperamos que vença a democracia contra a barbárie, que vença a democracia para que a gente possa viver em paz, para que a gente possa construir e semear sempre o amor, semear sempre a justiça social em contraposição àqueles que semeiam o ódio, a morte. Só para vocês terem uma ideia, o número de CACs era de 250 mil em 2018 e passou para 1,25 milhão; clubes de tiro passaram de 150 para 1.800. Por isso quero deixar bem claro: essa ideia de que é necessário que a população seja armada para garantir a liberdade é uma farsa, porque todas essas armas estão indo para as mãos das milícias e do crime organizado. E, portanto, são armas que fomentam a morte, a violência, o ódio. Isso precisa acabar porque nós precisamos semear a construção de empregos, de dignidade, precisamos construir universidades, construir a justiça social no nosso país.

Um grande abraço e parabéns, Luiz Alberto. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Bira Corôa): Aproveito ainda para registrar as presenças do professor Valdélino Silva, da Uneb; de Antônio Taffarel, presidente do PT de São Félix; de Felipe Freitas, coordenador do programa de governo do nosso próximo

governador, Jerônimo Rodrigues; e de Edson, presidente da Associação Quilombola de Santiago do Iguape. (Palmas)

Concedo a palavra, neste momento, a Deyvid Bacelar.

O Sr. DEYVID BACELAR: Boa tarde! Quero parabenizá-lo, deputado Bira Corôa, por essa iniciativa brilhante porque sentimos falta de representantes como o companheiro Luiz Alberto, não somente aqui nesta Casa, mas também no Congresso Nacional.

Quero saudar toda a Mesa em nome da companheira Fabya, em nome também da queridíssima companheira Vilma Reis e da minha presidenta do PT de Feira de Santana, a companheira Ivannide Santa Bárbara.

“Com tiranos não combinam. Brasileiros, brasileiros corações”, e dentre esses corações brasileiros nós temos esse belo coração negro, que é o coração do nosso companheiro Luiz Alberto. Eu conheci o companheiro Luiz Alberto já no movimento sindical. Entrei na Petrobras em 2006, ingressei no movimento sindical via Sindicato dos Petroleiros e Petroleiras em 2008 e tive a oportunidade de acompanhar o companheiro Luiz Alberto, não apenas como esse grande militante do Movimento Negro Unificado. E, aqui, tive o prazer de ver a mensagem da querida companheira Yeda e de vários companheiros, Luiz, que vejo em todo Brasil falar muitíssimo bem do seu nome.

O companheiro Luiz Alberto, que também foi um grande militante do movimento sindical, justamente por conta disso nós temos uma CUT forte. Temos, meu companheiro Armando, um Sindicato dos Petroleiros e Petroleiras consolidado, e temos uma Petrobras que cumpria um papel, não somente em todo Brasil, mas também na nossa Bahia, que deveria estar cumprindo hoje. Petrobras essa que, por exemplo, na cidade natal do companheiro Luiz Alberto, deputado Bira, fez com que a Petrobras gerasse emprego, gerasse renda, gerasse riquezas, ali, naquele município, naquela região. Nós lembramos quando a P-59 e a P-60 foram construídas em Maragogipe, foram quase 7 mil pessoas trabalhando diretamente naquela cidade.

Então, esse é o companheiro Luiz Alberto, que junto com José Sérgio Gabrielli – que fez pelo vídeo a sua homenagem –, junto com o companheiro Carlos Figueiredo, junto com os companheiros que estão aqui conosco também, como Adoniran, Armando Tripodi e outros, fizeram com que o povo baiano, o povo negro conseguisse usufruir das riquezas que esse setor de petróleo gera, aqui, no nosso imenso Brasil.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Então, não poderia, Luiz, deixar de vir prestar aqui essa singela homenagem, até porque, como já foi dito, depois desses cinco mandatos como deputado federal, em Brasília, o Brasil e o Congresso Nacional sentem falta de um mandato como esse que nós tivemos, que foi o mandato do companheiro Luiz Alberto.

Todas as pessoas reconhecem o que foi feito pelo companheiro Luiz Alberto durante todo esse período.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

E esperamos ter, companheira Vilma, novas representações do povo negro no Congresso Nacional, tendo em vista que a representação que ali está não representa de fato a realidade da nossa sociedade, que é uma sociedade negra.

Então, muito obrigado, deputado Bira Corôa, por essa homenagem ao nosso companheiro Luiz Alberto. Muito obrigado, companheiro Luiz Alberto, por esse convite, não poderia sem dúvida alguma deixar de estar aqui.

Vida longa ao companheiro Luiz Alberto. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Bira Corôa): Aproveito para fazer um registro de uma homenagem que nos foi encaminhada oficialmente à Mesa.

(Lê) “Prezado companheiro, deputado Bira Corôa, por compromissos previamente assumidos, infelizmente não poderei comparecer, hoje, a esta sessão especial de outorga da Comenda Dois de Julho ao ex-deputado federal, Luiz Alberto. Mas faço questão de, aqui, encaminhar meus cumprimentos aos proponentes desta justa homenagem e também ao conjunto dos deputados e deputadas desta Casa, que aprovaram mais essa honraria de legítima representação. É muito importante reconhecer as trajetórias de luta do amigo e companheiro Luiz Alberto, a quem tive a honra de ter ao lado como o primeiro secretário de Promoção da Igualdade Racial do estado da Bahia, na Sepromi, a primeira no Brasil a se dedicar exclusivamente ao fomento de políticas públicas para a população negra, criada no primeiro mandato do meu governo há 16 anos.

Além de ter orgulho da Bahia e ter representado a Bahia como deputado federal por diversos mandatos, em Brasília, é preciso reconhecer o fato de que Luiz Alberto participou ativamente das articulações para a fundação do PT e da CUT, aqui na Bahia, com atuação reconhecida e destacada no movimento sindical, nos ramos químico, petroquímico e petroleiros da Bahia.

Nesta admirável trajetória, integrou também o Conselho Estadual de Promoção dos Direitos Humanos; foi conselheiro do Olodum e também coordenou nacionalmente o Movimento Negro Unificado, o MNU.

Por isso tudo e pela grande admiração que tenho por Luiz Alberto, nas suas incansáveis lutas por mais igualdade, contra todas as formas de preconceito e pela valorização da diversidade, envio aqui meus sinceros cumprimentos por esta justa homenagem e honraria a essa figura emblemática e importante para a Bahia. Um forte abraço.

Senador Jaques Wagner.” (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Bira Corôa): Concedo a palavra ao Sr. Carlos Figueiredo.

O Sr. CARLOS FIGUEIREDO: Boa tarde a todos e a todas.

Dr.^a Fabya Reis, saúdo todas as mulheres, Vilma, Ivannide, companheiras de longa data; saúdo o deputado Bira Corôa.

Foi uma lembrança fantástica, importante homenagem.

Eu fui colega de Luiz Alberto, então cabe a mim trazer um outro lado dele.

Já começou a rir... (Risos)

Luiz Alberto é um cara piadista, desses caras que quando você está diante do sufoco e da dificuldade, ele vem com a piada pronta – não é, Matéria? – e mata a gente.

Luiz Alberto também é aquele cara que cria dois escorpiões, um em cada bolso. Mas, além de tudo, Luiz Alberto é criterioso, do ponto de vista do enfrentamento ideológico de determinadas questões.

Aqui eu estou vendo velhos companheiros, velhos companheiros de muitos comitês e das dificuldades imensas para eleger Luiz Alberto. Nós não tínhamos dinheiro, ele não era muito bem-visto dentro do próprio partido, porque era um setor operário, pobre, lá da Sussunga, os comitês eram na Liberdade. Enfim, eram nos cantos da vida. E Luiz Alberto era um candidato difícilíssimo, porque ele combatia o fisiologismo de uma maneira extremada.

Luiz Alberto, em uma bodega de Maragogipe, senta-se para tomar uma cerveja e vem um sujeito e pede-lhe uma cerveja. Luiz Alberto responde: “Por que eu tenho de lhe dar uma cerveja? Por que eu tenho de lhe dar uma cerveja?” Nervoso, porque, com todas as dificuldades de campanha, ele não tinha nem dinheiro colocar gasolina no carro. Então diz o sujeito: “Porque eu tenho de lhe dar o voto.” Luiz Alberto pergunta: “E por um acaso eu lhe pedi a porcaria do voto?” (Risos) Ou seja, Bira, foi...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) muito mais fácil fazer dele um comendador. Muito obrigado. Nós o elegemos comendador de uma maneira muito simples. Você propôs e a Assembleia aceitou. Muito obrigado por isso. Nós nos sentimos um pouco comendadores também.

Luiz Alberto foi uma liderança operária, não é à toa que ele era chamado “Luiz Operário”. Nós fizemos diversas greves, em momentos muito difíceis, e Luiz Alberto era o nosso secretário-geral...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) era o cara que mandava naquele negócio lá que era o sindicato. Ele tinha acabado de ganhar da oposição e Luiz Alberto resolve enfrentar um setor da categoria que eram os aposentados, os caras eram contra a gente. O cara simplesmente pega – por esse lado também há dificuldade de elegê-lo – a imagem de Nossa Senhora e a joga na lata do lixo. Guerra. Então, esse cara, esse sujeito que a gente tinha maior dificuldade para eleger, hoje é nosso comendador.

Parabéns, Luiz Alberto. Grande irmão. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Bira Corôa): Concedo a palavra neste exato momento à Sr.^a Ivannide Santa Bárbara.

A Sr.^a IVANNIDE SANTA BARBARA: Boa tarde, pessoal. Para não falhar, porque eu sou péssima em cerimonial, vou saudar a Mesa em nome da minha irmã, companheira Vilma Reis, a partir de quem eu espero que todas, todos e “todes” sintam-se saudados. No Plenário, a partir de você, minha Dea, que todas e “todes” também se sintam saudados.

Falo rapidamente de Luiz Alberto. Primeiro, dizer, deputado Bira Corôa, que somente de nós para nós, somente de nós para nós podemos esperar essa compreensão de alguém que se lembre de que nós precisamos desses reconhecimentos em vida. Não por nós, mas para os que vêm depois de nós, para que a gente ainda possa dizer àquelas crianças negras que vêm, que estão vindo depois de nós, que nós existimos e construímos. É preciso haver essa sensibilidade.

Quero dizer que é preciso que nós falemos dessa história – que todos e todas que aqui passaram e contaram de Luiz Alberto – aos nossos filhos, filhas, netos e netas para que eles e elas tenham orgulho de ser lideranças nacionais e internacionais e que possam se construir como seres humanos, como indivíduos que têm honra e dignidade, assim como é nosso irmão Luiz Alberto.

Minha relação com Luiz Alberto, senhoras e senhores, é complicada demais. Luiz Alberto é uma das pessoas de quem eu mais cobro e é uma das pessoas a quem eu mais admiro, a quem eu mais respeito, uma das pessoas com quem eu mais aprendi, que me arrancou...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) lá de Feira de Santana e me colocou no patamar que tenho hoje. Algumas centenas de conhecidos que me amam e me respeitam, e isso para mim é muito importante.

Falar de Luiz Alberto é dizer-lhe, Luiz, que você foi uma das principais pessoas que me ensinou a ser negra a duras penas, porque eu tinha de enfrentá-lo, porque eu não sabia que eu era negra. Eu sabia que eu era mulher e eu não ia deixar homem ficar falando alto comigo, então a gente teve duros embates (Palmas), mas esses embates eram na construção de um projeto que ele e a maioria da “companheirada” me ensinou a aprender e a defender. Os embates eram sob esse ponto de vista, e isso funcionou.

Eu tive a satisfação de trabalhar com Luiz Alberto em todos os seus mandatos, tive a satisfação de ver as conquistas que nós tivemos nessa caminhada. E quero ter a satisfação de ver Luiz Alberto ainda, por muito tempo, fazendo o que ele sempre soube e sabe mais fazer: política para a comunidade negra, política para os excluídos e as excluídas, abrir portas, arrombar portas de escola para crianças negras de áreas rurais, para quilombolas. Quero vê-lo, Luiz, ainda com todo esse gás, com toda essa energia, independentemente de estarmos ou não no Parlamento, porque nós teremos representação lá, nós estamos fazendo isso agora, mas quero vê-lo nessa luta ainda e quero estar de pé para contribuir.

Parabéns a Bira Corôa! Parabéns à Assembleia, que se propôs a aprovar e parabéns a você! Vida longa a você, meu irmão. Meu guru! (Palmas)
(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Bira Corôa): Concedo a palavra, neste exato momento, à Sr.^a Vanda Sá Barreto.

A Sr.^a VANDA SÁ BARRETO: Boa noite a todos e a todas, à Mesa... Saúdo toda a Mesa e quero, inicialmente, reconhecer e valorizar essa escolha do deputado Bira, resgatando o que esta Casa necessitava reconhecer, uma figura negra se tornando comendador deste estado negro.

Eu serei muito breve, evidentemente. A todos vocês eu digo: eu me aproximei mais de Luiz Alberto quando nós estávamos coordenando um projeto na Universidade Federal da Bahia, um projeto para a juventude negra. E eu quero resgatar um detalhe desse projeto: ele foi feito a partir de emendas parlamentares do deputado Luiz Alberto. Por que eu quero destacar isso? Porque, neste momento nacional, em que se procura criminalizar as emendas indistintamente, eu quero destacar essa dimensão em Luiz Alberto, que é o compromisso dele com os movimentos sociais negros na seleção das suas emendas.

A instituição emenda não pode ser criminalizada. O que tem que ser criminalizado são os criminosos que fazem o uso dela fora da lei. Então, eu quero destacar isso: o compromisso de Luiz Alberto na distribuição desses recursos disponibilizados aos representantes...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) no percurso da sua vida política.

Luiz, tchau! (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Bira Corôa): Quero registrar a presença – e agradecer-lhe porque ele também é proponente, votou nessa matéria – do nosso companheiro de bancada deputado Marcelino Galo. (Palmas)

Registro também a presença de Alex, que aqui representa o mandato da nossa companheira deputada Olívia Santana. (Palmas)

Concedo a palavra ao vereador Sílvio Humberto.

O Sr. SÍLVIO HUMBERTO: Boa tarde a todos e a todas, saudações quilombolas. Luiz, é uma honra. Inicialmente, venho parabenizar o deputado Bira Corôa, porque só estando aqui é que nós temos a grande capacidade de nos reconhecermos. Então, eu quero parabenizar, de coração, o reconhecimento dessa grande figura, desse ícone, daquele que teve a missão oguniana de vir abrindo os caminhos para que outros e outras pudessem chegar.

Luiz, fica aqui o meu reconhecimento mais uma vez e o reconhecimento público pela sua trajetória ilibada, pela sua capacidade de ir quebrando regras, pela

sua coragem. Mesmo nos momentos... Lembro de você nos falando que na primeira vez que subiu numa tribuna e falou... Disse que coragem não é ausência de medo, né? A gente sente ali... treme, porque o nome disso é emoção, porque sabe da responsabilidade de representar muitos e muitas que já foram, falar por quem está e por quem virá, então são essas missões que nos são dadas, e a gente tem que cumprir.

Eu sou daqueles que aprendeu com seus erros e com seus acertos, porque é isso que a gente faz, porque, às vezes, a gente não tem espelhos, a gente vai fazendo, vai fazendo... É bom quando alguém vai na frente, que a gente vai olhando, a gente vai ponderando, vai estabelecendo os caminhos, porque a gente aprende que quem quer ir rápido vai sozinho, mas, como a gente precisa ir muito longe, a gente vai sempre muito bem acompanhado.

Deixo o meu reconhecimento hoje, 12 de setembro, dia da partida física de Steve Biko, que há 45 anos partiu da sua luta contra o apartheid. E logo mais, nós teremos uma sessão celebrando os 30 anos do Instituto Cultural Steve Biko. Você é uma das pessoas que ajudaram e tem ajudado a fortalecer o Instituto Steve Biko, eu digo sempre que o instituto tem pai, tem mãe, tem padrinho, tem madrinha, tem tantas pessoas, e Luiz Alberto é uma dessas pessoas que, enquanto deputado, fortaleceu o instituto, ali no Programa Pompa, nos ajudando a abrir os caminhos para a nossa juventude.

Então, aqui, o meu reconhecimento individual e o reconhecimento coletivo do nosso Instituto Cultural Steve Biko. Meu irmão, um grande abraço, saudações quilombolas. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Bira Corôa): Aproveito também para registrar a presença da ex-coordenadora e diretora da Direc da região de Cachoeira, nossa colega Maria Helena.

Eu, neste momento, vou conceder a palavra ao reitor da UFRB, professor Fábio Josué Souza dos Santos, e vou estender o seu tempo, lógico que a gente não iria limitá-lo. Aí eu queria só pedir que...

O Sr. FÁBIO JOSUÉ SOUZA DOS SANTOS: Boa tarde a todos e a todas, eu queria saudar o Ex.^{mo} Presidente desta sessão, deputado Bira Corôa; saudar o homenageado desta tarde, nosso querido ex-deputado Luiz Alberto; saudar a secretária Fabya Reis; saudar o vereador Sílvio Humberto; saudar Vilma Reis, representante do movimento das mulheres negras; saudar a professora Vanda Sá Barreto; saudar Ivannilde Santa Bárbara, representante do MNU; saudar João Jorge, do Olodum; saudar Djenane Santos, em nome de quem saúdo os demais familiares do ex-deputado Luiz Alberto. Em nome deles, saúdo os demais membros da Mesa.

Querida saudar também, em nome do professor Carlos Alberto, pró-reitor de políticas afirmativas da UFRB, em nome do professor Valdélcio, da Uneb, e de Antônio Taffarel, os demais membros que acompanham as atividades aqui neste Plenário.

Queria, inicialmente, deputado Bira Côroa, parabenizá-lo pela iniciativa e parabenizar também a Assembleia Legislativa pela aprovação desta Comenda Dois de Julho para o ex-deputado Luiz Alberto. Num estado com mais de 80% da nossa população negra, termos ações como esta, que reverencia homens e mulheres que lutam cotidianamente para a construção de uma sociedade antirracista, é fundamental, até porque o passado escravista ainda persiste no nosso imaginário, no nosso dia a dia. Portanto, prestar esta homenagem, render esta celebração a esta grande liderança que é o ex-deputado Luiz Alberto, é fundamental.

Desse modo, Luiz Alberto, queria trazer, do Recôncavo, o nosso abraço, a nossa alegria, a nossa satisfação de estar aqui, nesta tarde, celebrando junto contigo e com todos que estão aqui, neste espaço, esta comenda tão importante, esta Comenda Dois de Julho. Ela representa a reverência desta Assembleia Legislativa e, portanto, do estado da Bahia, à sua grande contribuição na construção de uma sociedade antirracista, de uma sociedade igualitária.

Aqui já foi destacada a sua grande contribuição depois que migrou de Maragogipe para Salvador e se envolveu em diferentes lutas, nos movimentos de bairros, na construção do Partido dos Trabalhadores, na construção do Movimento Negro Unificado, na construção de sindicatos, da CUT e o seu excelente trabalho enquanto parlamentar federal durante 5 mandatos e como secretário de Políticas afirmativas neste estado.

Eu queria trazer aqui o nosso agradecimento por tudo isso que você construiu pela Bahia e vem construindo, trazer o nosso agradecimento por uma ação específica, mas que tem se configurado, eu tenho dito, como a maior política pública implementada no território do Recôncavo, que é a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

Luiz Alberto foi um grande articulador de um grande movimento que sacudiu o Recôncavo nos idos, sobretudo, de 2003, no início do primeiro mandato do presidente Lula, para que a Bahia pudesse ter a sua segunda universidade federal e uma universidade situada no espaço do Recôncavo, embora, há exatamente 200 anos, em 1822, o povo do Recôncavo, reunido na Câmara de Vereadores de Santo Amaro, já tivesse reivindicado, no bojo daquele momento da independência, a construção de uma universidade para que pudessemos nos constituir como um país independente.

Então, no Recôncavo, Luiz Alberto fez um trabalho extraordinário de articulação, de mobilização com os movimentos sociais, com as lideranças políticas e acadêmicas em prol da construção da UFRB, e, no âmbito das forças políticas do estado, com os demais parlamentares, com o Congresso Nacional. Ele foi fundamental para que a UFRB fosse criada.

E aí, me permita aqui, deputado, trazer dados dessa grandiosa política que foi implantada. A UFRB, ela hoje tem uma comunidade acadêmica constituída de quase 15 mil pessoas. São 2.064 servidores, incluindo técnico-administrativos, terceirizados e docentes, são 63 cursos de graduação, 35 cursos de pós-graduação, quase 12 mil estudantes matriculados, mais de 12 mil egressos em diferentes áreas

do conhecimento, uma vez que estamos situados, além de Cruz das Almas, também em Cachoeira, São Félix, Santo Amaro, Feira de Santana, Santo Antônio de Jesus e Amargosa.

Destaco aqui o perfil dessa universidade que tem se constituído como uma universidade singular no Brasil. Nós somos, com muito orgulho, a universidade mais negra, com 82% dos seus estudantes se autodeclarando pretos e pardos; nós somos uma universidade na qual 85% dos nossos estudantes possuem uma renda *per capita* de até um salário mínimo e meio; 73% são oriundos da escola pública; 88% possuem pais ou mães sem formação educacional superior, o que significa dizer que, em muitos casos, eles são os primeiros das suas gerações que estão tendo a oportunidade de ingressar numa universidade, numa universidade pública federal. (Palmas)

Obviamente, manter uma universidade com um perfil como esse exige a construção de políticas diferenciadas. E nós contamos, desde o início da nossa universidade... Sua participação, Luiz Alberto, foi fundamental para a construção de uma política de ações afirmativas e de políticas estudantis que têm disponibilizado um conjunto de recursos para garantir a permanência dos nossos estudantes na nossa universidade.

Entretanto, desde o golpe, a UFRB e as outras universidades federais e institutos têm sofrido com violentos cortes que têm asfixiado o funcionamento da universidade.

Só para os senhores e as senhoras terem uma ideia, se tomarmos como referência os recursos discricionários que a universidade recebeu em 2015 e reproduzirmos esse mesmo volume de recursos nos 8 anos seguintes, até 2022, sem fazer a correção inflacionária, veremos que perdemos R\$ 128 milhões, valores que foram retirados da UFRB, comprometendo o funcionamento de nossas atividades de ensino, de pesquisa, de extensão e também a tão necessária política de assistência estudantil.

Temos vivido tempos de resistência, mas esperançosos de que, a partir de 2023, nós possamos reviver aquela primavera de 20 anos atrás, deputado Luiz Alberto, em que o Brasil se envolvia no processo de construção de políticas públicas que atendessem aos interesses dos excluídos, dos trabalhadores, do povo negro.

Então, é nessa expectativa que estamos, que, a partir de 2023, possamos ter um novo horizonte, que possamos ter espaço junto ao governo federal para construirmos políticas que sejam importantes para a inclusão de segmentos que historicamente foram alijados desse processo. Nesse sentido, é importante contarmos com a presença de lideranças, de mulheres, de homens negros que representem a luta do povo do Recôncavo, do povo da Bahia, para que possamos avançar na construção dessas políticas.

Então, deputado, finalizo trazendo aqui um breve relato dessa ação para a qual o senhor colaborou como articulador, como apoiador, como mentor também, dialogando com o então reitor Paulo Gabriel, com o vice-reitor e professor Silvio Soglia, que depois assumiria a reitoria.

Nossa gratidão em nome da UFRB, em nome do Recôncavo, pela sua dedicação em prol da construção dessa universidade, e nossa saudação, nossa celebração pela sua história de luta e de resistência na construção de uma sociedade antirracista, de uma sociedade mais igualitária, espelhando homens e mulheres negros e negras para que ocupem esses espaços de construção, de luta e de resistência.

Parabéns, deputado Luiz Alberto, um grande abraço. (Palmas)
(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Bira Corôa): Concedo, neste momento, a palavra à secretária de Promoção da Igualdade Racial, Dr.^a Fabya Reis, que neste ato representa o governo do estado da Bahia. (Palmas)

A Sr.^a FABYA REIS: Uma boa-tarde a todas as pessoas, quero aqui também já saudar e parabenizar o proponente desta sessão, deputado Bira Corôa, dizer que o senhor oportuniza, a todos os homens e mulheres aqui, um momento para trazer as memórias, a trajetória potente, relevante do nosso querido companheiro Luiz Alberto.

Portanto, esta Casa faz hoje uma reparação, já deveria ter sido feita há bastante tempo, por tudo que ele tem feito em nosso estado para as políticas de promoção da igualdade racial da luta antirracista. Parabenizo o deputado Bira Corôa por essa iniciativa e estendo imediatamente a você, Luiz, a nossa saudação, do governo da Bahia, do nosso governador, Rui Costa, em gratidão por tudo que você tem feito para a política pública, mas não somente, por toda sua coerência de vida em se colocar na luta antirracista, na luta pelos direitos humanos.

Então, é uma tarde para que, de fato, a gente possa celebrar a chegada, aqui escrita, do nosso comendador Luiz Alberto. Homens e mulheres já passaram por aqui para trazer currículos extensos, e a nossa companheira Vilma Reis fez questão de ler o seu, eu sei que a gente poderia se estender, Luiz, porque a sua luta, ela não é uma luta datada de anteontem, é uma luta de vida, e o seu percurso enquanto parlamentar, o seu percurso enquanto líder sindical, o seu percurso enquanto líder do movimento negro baiano e brasileiro e o seu percurso também na construção da política pública como um grande executivo nos faz, homens e mulheres, cada um aqui, visitar suas memórias hoje.

São histórias como a que o nosso companheiro Carlos contou aqui, também do homem que é uma pessoa que traz o humor, que traz também o inusitado para certos momentos, para que a gente possa se sentir no laço afetivo. Você, com a sua transparência, com a sua ética, com a sua coerência, nos faz hoje, nesta tarde... Eu sei que Djenane, a sua filha, está aqui muito emocionada, mas não surpresa, porque o relato da sua trajetória, uma pessoa que esteve ao lado dos quilombolas, que esteve ao lado dos povos tradicionais, faz hoje chegar a notícia do nosso novo comendador Luiz Alberto, o que nos enche de alegria.

O relato de nosso querido João Jorge, nosso presidente do Olodum, nos lembra sempre o que foi a luta por liberdade, o que foi a luta pela igualdade plantada por

aqueles homens e mulheres hoje escritos no livro dos heróis nacionais. Você ajuda a fazer a história do nosso país e a reconhecer o percurso do nosso povo negro, que muitas vezes é invisibilizado ou geralmente invisibilizado por um estado que se ergueu racista. É importante que a gente possa fazer essas trajetórias, isto é, no exercício de um parlamentar como você, visibilizar e construir a história do nosso povo também como um povo de honra, um povo que construiu este país com a sua garra, com o seu sangue.

Nossa professora Vanda, testemunhando cada vez mais. Eu a cumprimento, professora Vanda, e quero lhe dizer que, em tempos de emendas secretas para que eles possam propagar o ódio, o que fazem os nossos parlamentares, os mandatos coletivos de homens comprometidos com o povo brasileiro, é se estruturar para que a gente possa reparar a desigualdade que foi plantada, que a gente sabe que no Brasil tem gênero, tem cor, é o povo negro e, majoritariamente, as mulheres negras.

Por isso, Ivannilde, quando você traz sua fala aqui, mostra o seu orgulho de dizer “Nós debatemos políticas, o tempo inteiro, com Luiz Alberto porque ele aprendeu conosco”, mas a gente aprendeu também com ele. E as falas são falas de sinceridade, do coração, de quem atravessou a trajetória de uma luta que nem sempre foi fácil fazer, porque a luta que a gente trava são com aqueles que tiram a vida, eles nos matam. Então, é preciso ter coragem, e você, Luiz, é um desses homens de coragem, você é respeitado justamente porque você é uma pessoa que tem posição política, valha o que valha, porque você nos orgulha.

Estou aqui enquanto a mais nova da luta antirracista, porque, obviamente, quando Luiz saía do curso de Administração, naquele momento, eu nascia, mas isso não me impede de, nesse caminho, me inspirar na sua resistência, na sua garra, e dizer que, na Secretaria de Igualdade Racial, todos os servidores, hoje, estão celebrando, porque você foi, sim, e registrou lá: foi o nosso primeiro secretário de Igualdade Racial do estado da Bahia, sentou-se com o nosso senador Jaques Wagner e com Rui Costa, nosso governador... E ele já mandou a mensagem aqui fazendo esse agradecimento.

Então, Deyvid, quando você também traz a sua fala, o seu testemunho, você abre esse livro que está escrito hoje, aqui, de um homem que construiu o Partido dos Trabalhadores, que ajudou a construir a luta sindical neste estado.

Então, Álvaro, você, que está aqui representando a Defensoria, é também este homem que trouxe o relato, assim como nosso grande reitor, o professor Fábio Josué, que trouxe todas essas caminhadas que foram, aqui, tão bem descritas. O governo da Bahia se orgulha profundamente da sua trajetória e dos serviços prestados.

Portanto, vida longa ao nosso querido comendador Luiz Alberto, do estado da Bahia, e ao nosso querido Bira Corôa, que nos oportunizou esta tarde extraordinária, que entra para a história. Vida longa a Luiz Alberto. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Bira Corôa): É chegado o momento mais esperado por todos nós, não é?

Aproveito e faço um convite ao Sr. Marco Sitael para fazer uma homenagem ao ex-deputado Luiz Alberto.

(Procede-se à apresentação artística.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Bira Corôa): Obrigado, Marco Sitael. Agora, sim, o momento de entrega da homenagem.

Neste momento, quero convidar a filha do homenageado, Djenane Santos, e a nossa companheira Vilma Reis para entregarmos a honraria, justa e reconhecida, ao ex-deputado Luiz Alberto.

(Procede-se à entrega da homenagem.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Bira Corôa): (Lê) *“Diploma: A Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, em conformidade com a Resolução nº 1.277, de 11 de agosto de 1999, confere ao Sr. Luiz Alberto Silva dos Santos a Comenda Dois de Julho pela relevante contribuição dada no âmbito político e administrativo ao estado da Bahia.”*

Resolução 2.062/2022, projeto de autoria do deputado Bira Corôa.

Salvador, 12 de setembro de 2022.” (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Bira Corôa): Neste momento, tenho a satisfação de passar a palavra ao nosso homenageado, ex-deputado federal Luiz Alberto Silva dos Santos, neste ato já comendador Dois de Julho, com a medalha Dois de Julho, comendador do estado da Bahia sob a honraria da medalha Dois de Julho. (Palmas)

O Sr. LUIZ ALBERTO SILVA DOS SANTOS: Boa tarde, companheiras e companheiros que se encontram aqui, neste Plenário.

Eu queria, primeiro, saudar o nosso companheiro deputado estadual Bira Corôa pela concessão desta homenagem, uma homenagem que eu estendo a toda nossa militância que luta por um país justo, igualitário e democrático.

Saúdo a Sr.^a Fabya Reis, companheira, secretária de Promoção da Igualdade Racial; o Sr. Fábio Josué, Magnífico Reitor da UFRB, professor; saúdo o Sr. Sílvio Humberto, companheiro vereador, que já se ausentou, está hoje comemorando os 30 anos do Instituto Steve Biko, que é uma experiência exitosa e preconizadora dessas políticas públicas que nós iniciamos no governo Lula; quero saudar o Sr. Álvaro Gomes, companheiro, assessor especial da Defensoria Pública do Estado da Bahia.

Saúdo também Djenane Santos, que, dos três, é a minha filha mais velha. Os outros dois gostariam de estar aqui, uma está trabalhando, a companheira Tansir Omoni... Ela, quando nasceu, eu fui registrá-la com esse nome, e o cartório disse que esse nome não existia, que era um nome africano e que aqui não era a África. Eu tive que ganhar muita briga para poder registrar Tansir Omoni. E o outro, que gostaria de estar aqui, deve estar assistindo, não sei se está nas redes sociais, é o meu filho Vitor, que está em Berlim, trabalhando e estudando, se dedicando à sua profissão.

Quero saudar o nosso companheiro de lutas que veio depois... Ele aprendeu na escola de Cal Figueiredo, de Armando, de Rivas, o companheiro Deyvid Barcelar, que é coordenador-geral da FUP (Federação Única dos Petroleiros); saudar também

a companheira socióloga, militante, eu quero ser colega dela em algum momento, eu tenho que terminar meu curso de Sociologia, Vilma Reis. Quero saudar aqui a nossa companheira escritora que me iniciou... Eu gostei desse negócio de escrever livro. Eu vou tentar escrever um livro. Ela me chamou para fazer um texto com ela, me ajudou bastante a companheira Vanda Sá Barreto, que escreveu um livro de memória política da nossa saudosa Luiza Bairos. Quero saudar aqui a nossa irmã, companheira combativa, Ivani de Santa Bárbara, que é uma pessoa... Ela falou algumas coisas que eu não lembro mais, mas a gente lutou muito para construir, em Feira de Santana, o Movimento Negro Unificado e a Frenef, com aquelas jovens meninas lá de Feira de Santana. Quero saudar aqui o companheiro João Jorge, do Olodum. Eu vi o nascimento de algumas organizações importantes da nossa luta contra o racismo no Brasil. Primeiramente, o Ilê Aiyê; depois, veio o Olodum. E foi surgindo uma série de outras organizações que marcaram época. E tudo que está acontecendo hoje tem a ver com a luta dessas organizações negras do nosso país. Por fim, queria saudar aqui esse companheiro que falou mal de mim, dizendo que eu tenho escorpião no bolso, Cal Figueiredo, que tem um jeito, uma pinta de senador com esse cabelo todo branco.

Eu fiz questão de convidar alguns companheiros e companheiras de duas lutas que nós travamos ao longo dessa jornada. Duas lutas, dentre outras, mas duas lutas que me marcaram muito. Uma foi o Movimento Negro Unificado. Eu fiz questão de que alguns companheiros e companheiras estivessem aqui; alguns outros não puderam estar porque não estão mais entre nós. Dois deles, a companheira Luiza Bairos, com a qual nós do MNU aprendemos muito, não só do MNU, de toda a militância negra do Brasil, e o companheiro Jonatas Conceição, que foi outra escola dentro do Movimento Negro Unificado e também do Ilê Aiyê, construindo aqueles cadernos de educação.

Outras pessoas também não puderam vir. Uma companheira que não pôde vir porque está sendo homenageada lá na Câmara de Vereadores, que foi uma preconizadora da Lei nº 10.639, do sistema de educação no Brasil, para contar a história da população negra e da África em nosso país, é a professora Ana Célia Silva.

Eu vou citar alguns nomes, perdoem-me se eu não citar todos, da nossa geração que participaram daquele momento. Queria citar aqui o professor Valdério Silva, que também foi coordenador nacional do MNU e que, hoje, é um professor da Uneb; o companheiro França, que estava ali, não sei se ainda está aqui. O França era também, na época, do MNU. Aliás, o MNU era uma escola pela qual todo mundo passou. Quem não passou, perdeu. O companheiro João Jorge Rodrigues, na década de 80, por aí, a gente fundou um jornal do MNU, preconizador do jornal nacional do MNU, que foi o *Jornal Negro*, que a gente fazia quase mimeografado e distribuía. Não existiam as redes sociais, a nossa rede social era o *Jornal Negro*, que a gente distribuía, nos dias da bênção, nos bairros de Salvador.

Queria também saudar aqui o companheiro Antônio Cosme. Ele também foi um dos mais novos naquela época, mas foi na mesma esteira dessa geração. E, por

fim, uma companheira com quem vivenciamos o processo de organização do MNU – depois houve um racha político e ela foi para a Unegro –, que é Tereza do Espírito Santo, que está ali, não é? Era do MNU, depois saiu e foi criar a Unegro em uma consolidação de uma concepção política para a luta racial.

O outro movimento que eu fiz questão também de convidar aqui, porque é uma outra escola para mim, foi a experiência na luta sindical dos petroleiros. Ali, como no MNU, eu aprendi muito, nas formas mais variadas da luta que cada uma dessas frentes políticas impuseram a nós.

Aqui eu queria citar, e já fui citado aqui, falou mal de mim, Carlos Alberto Figueiredo, conhecido como Cal, que a gente, juntos, comandava aqueles movimentos. E, junto com ele, eu queria lembrar de um companheiro que não pôde chegar aqui, que é o companheiro Wellington Fera, que conosco desenvolveu essas ações.

Queria citar aqui também o companheiro Armando Tripodi, que está ali, e a companheira Joílza, que era uma das poucas mulheres que estavam na linha de frente da luta do movimento sindical dos petroleiros, porque eram movimentos quase que exclusivamente masculinos. E ela foi, botou o pé ali e começou a ser respeitada como a grande militante que foi na luta do nosso sindicato.

O companheiro Matéria. Cadê Matéria? Tinha uma dúvida aqui, Matéria! Eu perguntei a Déa qual era o seu nome e ela botou Edivaldo, Edmundo... Orlando. Nem um, nem outro, é porque tem dois irmãos que são Edmundo e Evandro. É Orlando Santa Rita, pai de uma grande artista nacional, engajadíssima na luta contra o racismo, que é Luedji Luna, essa grande mulher que canta e encanta ao Brasil inteiro.

Convidei aqui também o companheiro Adoniran, que também fez parte daquela experiência na nossa luta, primeiro na oposição sindical. Era um momento, na ditadura militar, de enfrentar a ditadura a partir do aparelho sindical, entregue ao que nós chamávamos, na época, de pelegos. O peleguismo teria de ser derrotado. Então, nós iniciamos o chamado Movimento pelo Novo Sindicalismo, e esses companheiros que eu citei aqui, além do companheiro Antônio Rivas, que está aqui, também nos prestigiando...

Aliás, Rivas, quando eu entrei na Petrobras... Eu não sei em que ano você entrou, mas, quando eu entrei, você tinha dois polos dentro da categoria dos petroleiros: você tinha um polo que era o chamado nível superior, que eram os engenheiros, os geólogos, os administradores, que tinham um refeitório separado, que tinham um ônibus separado, e aquilo... Se naquele momento a gente estivesse discutindo o *apartheid*... A gente estava líder da Petrobras naquela época e nós acabamos com essa política de separação que existia, porque, na verdade, não era só uma separação social, podia-se configurar ali como uma separação racial também, porque a base trabalhadora da Petrobras é basicamente negra, a turma do chão da fábrica, lá no interior do estado da Bahia, no caso, particularmente, da nossa antiga RPBA. O companheiro Brasinha estava aqui também, não sei se ainda está aí,

Cláudio Brito, que foi também um companheiro que esteve na nossa luta na linha de frente.

E eu quero encerrar essa citação dos companheiros dizendo o seguinte, que não foi citado aqui... se falou da frente parlamentar de parlamentares negros, mas nós criamos uma Frente Parlamentar em Defesa da Petrobras numa época, num momento de grande enfrentamento no governo Lula. Porque, quando a Petrobras descobriu o pré-sal, a batalha era transformar o pré-sal num elemento alavancador de políticas públicas para o nosso país.

Aprovamos a legislação para que o recurso do pré-sal fosse financiar a política de inclusão na área ambiental, na área social, na educação, na ciência e tecnologia. Com o golpe contra a presidenta Dilma, eles desmontaram essa concepção e estão entregando tudo para o grande capital internacional. Então, foram muitas batalhas. E nós criamos a Frente Parlamentar em Defesa da Petrobras, e muitos companheiros aqui acompanharam essa nossa batalha.

Eu queria também salientar algumas ações que... Aliás, eu citei aqui quase todos da velha guarda, não é? Não citei todos, desculpe-me se algum de vocês não foi citado, mas eu queria também registrar a presença de uma nova guarda, uma juventude que, hoje, nos orgulha muito porque, Vilma Reis, João Jorge, Vanda Sá Barreto, na década de 1970 – e isso é uma coisa que me orgulha bastante –, nós caminhávamos, professor Valdério, pelas esquinas da cidade de Salvador, e isso não era só em Salvador, em cada esquina tinha uma placa dirigida às mulheres negras, dizendo: “Alisa-se cabelo.” E todas as nossas companheiras iam se submeter àquela tortura para fugir da violência do racismo, mas não era possível fugir da violência do racismo pelas chapinhas das esquinas. E a ação militante da nossa turma do movimento negro fez com que, hoje, essas plaquinhas não existam mais. Essas meninas, hoje, usam os seus cabelos naturais, enfrentando aquilo que eles queriam nos impor. Isso é uma vitória importante da nossa militância, principalmente da coragem das mulheres negras na nossa cidade e no país, de modo geral. (Palmas)

Eu queria saudar os jovens que estão aqui na figura de um companheiro... porque aqui parece que Feira de Santana hegemonizou a presença. E eu queria saudar a juventude na pessoa de um grande jovem que tem se revelado um grande quadro político que nós construímos com muito valor, que é o companheiro Felipe Freitas, que está aqui. (Palmas) Eu não sei por que... eu queria que Felipe Freitas tivesse falado aqui, pois ele também tem muita história para contar, apesar da idade dele.

Eu queria também registrar que eu tenho orgulho de algumas ações que nós fizemos, não eu, porque, quando nós assumimos um mandato parlamentar, é impossível alguém dizer: “Sou eu que faço.” Porque você é o resultado de um conjunto imenso de pessoas que acreditam naquilo que você está propondo e votam em você. Eu sempre disse, Vilma sabe disso, Ivanide, assim: eu nunca achava possível juntar 60 mil pessoas que eu não conheço a maioria, para votarem em mim. E isso aconteceu! Hoje, nós vamos precisar do dobro disso para eleger uma representação parlamentar federal.

Então, de algumas coisas que eu... eu, não, o mandato fez, eu me orgulho e as pessoas também se orgulham disso. Uma delas é isso que o professor, reitor da

UFRB colocou aqui. A UFRB foi uma batalha, foi a primeira universidade, pelo que eu tenho conhecimento, que surgiu através de uma mobilização popular. Não foi um ato burocrático do presidente da República ou do ministro da Educação, foi um movimento intenso no Recôncavo, que envolveu várias pessoas, que levou à criação da UFRB. E, pasmem, houve oposição dessa turma aqui, na Bahia, que quer voltar a governar a Bahia. O antigo DEM, o partido que mais mudou de nome na história do Brasil – acho que é o décimo nome que ele já tem, agora é a União Brasil –, quer voltar, era contra a criação da Universidade Federal do Recôncavo, porque criar universidade, promover educação significa romper a tradição do mando, romper o controle mental da nossa população.

Então, eles são contra, assim como o partido deles, que, na época, inclusive, era comandado pelo atual ex-prefeito de Salvador, que quer voltar a governar a Bahia, entrou com ação no Supremo Tribunal Federal contra todas as políticas que foram registradas aqui. E agora o rapaz se declara pardo, se declara pardo! Provavelmente para encher a conta da sua campanha eleitoral, porque foi mais uma conquista que nós tivemos, garantir que as mulheres, os negros tenham mais recursos para garantir as suas eleições.

Então, me orgulho muito da criação da UFRB. Eu me orgulho daquela sede do Ilê Aiyê, que está hoje pronta, mas não foi a partir da minha ação particular e nem de emenda parlamentar, como foi citado aqui, foi uma ação... Na época, a Petrobras cumpria papel social. Foi a Petrobras que bancou aquela sede lá. Hoje a Petrobras só serve para enriquecer os seus acionistas, não tem papel social algum, é para enriquecer.

Eu nunca vi, eu não imaginava que, trimestralmente, se distribuíssem bilhões aos acionistas, aos acionistas, enquanto os trabalhadores, as trabalhadoras da empresa sofrem perseguição. Destruíram a Petrobras, a Bahia não tem mais Petrobras. Entregaram tudo, venderam a primeira refinaria do nosso país, a Refinaria Landulpho Alves, que agora está em mãos estrangeiras. E, vejam bem, com essa escalada imensa do preço dos combustíveis, a Bahia lidera o preço dos combustíveis no Brasil inteiro.

Eu me orgulho também, secretária Fabya, que um dos legados que nós deixamos lá na Sepromi, aí como parlamentar, foi o Centro de Referência Nelson Mandela. Ali foi uma ação parlamentar, de uma emenda parlamentar.

Então, eu citei três exemplos. Dentre outros que poderia aqui citar, uma outra, porque eu lutei junto com presidente Lula, era para trazer, companheira Vilma Reis, a reitoria da Unilab para a Bahia quando ela estava sendo criada. Eu me lembro de que a gente estava sentado num ato – não me lembro em que ato foi –, em frente ao Elevador Lacerda, e lá estava Lula, e eu chamei o presidente e falei que a Unilab tinha de vir para a Bahia, que é o estado de população mais negra do Brasil e que tinha uma relação muito histórica com o continente africano. Ele disse que a reitoria não daria para trazer, não. E eu disse: "Por quê?" "Porque me disseram", segundo ele, "que ela teria de ir para Redenção, no Ceará, porque foi no Ceará, em Redenção, que ocorreu o primeiro ato pelo fim da escravidão no Brasil". Aí eu perguntei: "O

senhor leu isso onde?" Ele disse: "Eu não li, me disseram". Mas houve uma luta brava, junto com a companheira Rilza, que era prefeita de São Francisco do Conde, e veio uma unidade da Unilab para lá, chamada de Campus Malê, um nome interessante.

Então, são essas questões que eu levantei aqui que me orgulham muito. E eu queria também agradecer a esta voz potente de Matilde Charles. Cadê ela? Já saiu? Ela estava ali sentadinha e já saiu. Matilde Charles que tem nos acompanhado aí nessa... A mulher tem uma voz que é impressionante, não precisa de instrumento nenhum para ela cantar. Canta, canta muito bem.

Então, companheiros e companheiras, eu fiz questão de citar essa trajetória para dizer que chegar ao mandato de deputado federal não foi obra minha, impossível ser obra de uma pessoa só no caso nosso, nós que estamos aqui, porque a elite, quando o filho nasce, ele já sabe, carimbado que vai ser deputado, senador, governador, ministro, engenheiro, o que quiser. Para nós, não. Para nós é uma construção de muito trabalho, de muita luta, revezes muitas vezes. Aliás, a maioria das vezes. Eu tenho dito sempre, e Vilma repete em alguns lugares, que as pessoas que votaram em mim... Eu ficava preocupado que elas pudessem morrer do coração, porque, quando terminava o dia da eleição, de tardezinha, às 17 horas, todo mundo ficava olhando o resultado do TRE. Aí o meu nome aparecia lá em cima, daqui a pouco, ia caindo, caindo, caindo, caindo, parecia um prédio em implosão. E, quando terminava tudo, Luiz Alberto foi eleito no último lugar. Aí o coração ficava mais calmo, mas todo mundo ficava num nervosismo, numa tensão terrível, e eu achava que as pessoas poderiam morrer do coração.

Pois bem, essa disputa eleitoral começa num processo muito rico, porque eu nunca fui... Aliás, Cal Figueiredo aqui, Joilza, Armando Bacalhau, Rivas, Coió, que não é petroleiro, mas é quase, é adotado, eu nunca queria ser diretor, dirigente a gente sempre é na luta, está ali, é dirigente, mas não queria ser diretor. Aí me inventaram, numa chapa que a gente ganhou a eleição, que eu fosse secretário geral do sindicato. Eu não tinha a menor ideia de qual era o papel. Depois que eu descobri que mandava, eu comecei a mandar. Aí eu descobri que tinha poder naquele cargo e comecei a mandar. Só pegava carro quem eu autorizava. Então, nós fizemos essa batalha e, quando eu fui provocado para ser candidato a deputado federal constituinte, em 1986, eu disse: "Não, eu não vou, não, porque eu não eu me preparei para isso, isso não é a minha praia". Havia uma juventude que eu até queria citar aqui, que não está aqui, na época eram imberbes companheiros, Ivonei Pires, Zeni, uma companheira lá de São Caetano, Paulo Proposta. Quem lembra de Paulo Proposta? Não, você foi nosso tesoureiro da campanha. Nunca vi tesoureiro que não tem dinheiro nenhum para entesourar, nunca tinha.

Então, esses jovens se reuniram e disseram assim, porque tinha um debate intenso em nível nacional, na Constituinte tinha de ter representação de mulheres, de negros, de indígenas, tudo tinha de ter para quebrar a tradição e a lógica da elite ali. E esses jovens insistiram, eu não queria. Aí eu inventei uma estratégia para não ser candidato. Eu disse: "Eu só serei candidato se vocês convencerem Luiza Bairos a ser também candidata". Como eu sabia que Luiza não iria querer, eu coloquei essa

proposta. Só que os meninos eram muito “brabos”, eles vieram, insistiram e convenceram Luiza a ser candidata comigo. E foi a primeira vez que nós saímos candidatos, eu a deputado federal constituinte, e Luiza, candidata a deputada estadual constituinte. Armando era tesoureiro, e acho que foi Armando quem, na época, arrumou um carro velho... como era o nome do carro? Uma Variant a álcool. E esse carro fedia a álcool como o diabo. E a gente saía andando por aí e tal.

Quando acabou a campanha, a gente estava devendo aluguel, não sei o quê. Eu disse: “Vamos vender o carro para pagar. Vamos vender”. Nós fomos vender o carro no ferro velho. Aliás, não, antes de vender o carro, eu fui ao Detran para atualizar os documentos, com o carro. Quando eu cheguei ao Detran, a minha sorte é que o fiscal lá era conhecido meu. Ele pegou, olhou os documentos e disse: “Venha cá, você comprou esse carro onde?” “Eu não sei, foi Armando que comprou”. “Esse carro foi roubado.” Eu falei: “Como é, rapaz?” “Foi roubado. Você saia daqui e se livre desse carro.” Eu saí, desci ali picado, fui para o subúrbio, porque tinha ali um bocado de ferro velho. Aí, o cara disse: “O que é?” “Eu quero vender esse carro aqui”. Ele disse: “Quanto é?” Eu disse: “Qualquer coisa que você quiser dar eu topo, não tem problema. Eu quero me livrar dele”. E, aí, nós nos livramos desse carro. Assim começou essa batalha que nós travamos e, em 1987, nós assumimos pela primeira vez o mandato de deputado federal.

E eu confesso a vocês duas coisas que eu vivi e da qual não me esqueço nunca. A primeira, que eu não gostava de falar em público. Como todas as pessoas que nunca falaram em público têm uma certa... ficam nervosas, não é? E eu tinha pavor de falar em público. Talvez Cal Figueiredo nem lembre disso. Nós tivemos uma assembleia imensa, no antigo Cine Nazaré para discutir aquela velha greve importante que nós fizemos. Aí, está todo mundo lá falando, brigando para se inscrever. Eu não queria me inscrever, eu tinha medo de falar. Esse Cal pega e bota meu nome como inscrito e nem me avisou. Daqui a pouco, o cara chamou: “Quem vai falar agora é Luiz Operário”. Eu quase desmaio. Ali fui pegar o microfone, eu confesso a você, Cal, que eu falei, não sei o que falei e o povo começou a me aplaudir. E eu digo, não sei o que falei ali.

E a outra foi quando eu assumi o mandato de deputado federal. A primeira vez que eu subi para falar, eu não tinha a menor ideia. Eu fiquei, assim, sem saber o que falar. E comecei a falar, comecei a falar, aquele deputado fora da curva que não tinha nenhuma característica de parlamentar estava ali. De repente, olham pra mim três parlamentares brancos e dizem assim: “Quem é esse rapaz que tá ali falando?” Aí, eu fiquei assim: bom, depois eu vou perguntar e dizer a ele quem sou eu. Eu terminei de falar e dali eu fui me acostumando.

Assim começamos, porque a agenda nossa é muito grande e a gente tem de falar, parlamentar tem de falar, dirigente sindical tem de falar, dirigente de movimento tem de falar, a fala é uma arma e a gente tem de falar. E eu comecei a falar. E acho, para finalizar aqui a minha explanação, que eu vivi uma situação muito difícil também no Parlamento, que é o seguinte: o nosso povo pobre, negro não tem experiência alguma nesse mundo institucional parlamentar e, quando eu cheguei lá,

eu tomei a decisão de colocar toda minha assessoria parlamentar com pessoas que não tinham experiência.

Eu não sei se alguém lembra aqui do Dr. Jadir Brito, um advogado do movimento. Felipe deve lembrar dele aqui, lembra? E eu tive uma experiência e aquilo foi... Nós passamos quase 2 anos, até o fim do mandato, porque eu entrei como suplente, para aprender alguma coisa e as pessoas achavam aquilo um absurdo o que eu estava fazendo, ao ponto de uma senhora chegar na frente do meu gabinete – eu estava sem gravata, de paletó, mas sem gravata –, olhar para dentro do gabinete e perguntar: “O deputado está aí?” Eu falei: “Ele não está, não, saiu”. “Não, eu queria perguntar por que que aqui só trabalha preto?” Eu olhei para ela e disse: “Olha, eu sou o deputado. A senhora vá ao outro gabinete ao lado e pergunte lá por que lá só trabalha branco.” Ela se assustou, foi embora e nunca mais voltou, evidentemente.

Então é um desafio muito grande. E eu vivi um dilema grande, um dilema grande com essa turma do sindicato e essa turma do MNU, porque a turma do sindicato dizia: “Luiz Alberto só quer saber da luta do movimento negro e não sei o quê.” E o do MNU dizia: “Luiz Alberto só quer saber da luta do sindicato”. Na verdade, eu queria fazer uma ponte, porque eu compreendia naquela época – e hoje ainda compreendo assim – que a luta dos trabalhadores tem várias dimensões, várias dimensões, que é luta no sindicato, é a luta na rua dos movimentos sociais, das mulheres, do LGBT, são lutas de trabalhadores e trabalhadoras. Que a cartilha em que nós estávamos formados lá do marxismo europeu não dava conta das contradições, da complexidade que são as sociedades que foram colonizadas, não dava conta disso. Mas eu tomava porrada do sindicato e tomava porrada do MNU, mas, no final, a gente conseguiu se encontrar na primeira esquina.

Então, gente, deputado Bira Corôa, eu quero agradecer a você, companheiro, por esta homenagem que, eu volto a dizer, não é minha, é homenagem a toda essa turma que está aqui, da turma que já foi embora e não está mais entre nós, da turma que está chegando. É uma luta que vai sendo travada, não é?

O racismo saiu das cavernas em forma de fascismo. Essa tarefa que nós temos agora, aqui, de derrotar Bolsonaro, ele tem de ser derrotado mesmo, mas o grande problema é que nós vamos derrotar Bolsonaro, mas não vamos derrotar de forma definitiva o bolsonarismo, eles vão continuar aí, nos fustigando, e nós temos de estar, todos nós, organizadas, organizados para enfrentar esse fascismo perigoso que não surgiu com Bolsonaro, ele está aí há muito tempo, na caverna, e que foi liberado agora e nós temos de enfrentar.

Então, a tarefa que nós temos... Para mim, é um momento histórico porque eu tenho certeza absoluta de que esta Assembleia Legislativa, este Plenário receberá o companheiro Bira em sua reeleição; a companheira Olívia Santana em sua reeleição; o companheiro Silvio Humberto em sua eleição; e a Câmara dos Deputados vai receber uma companheira que vai fazer um trabalho muito mais qualificado do que eu fiz, a companheira Vilma Reis, (palmas) muito mais. As condições são outras e nós temos de fazer valer essa energia militante que nós construímos ao longo da história.

Portanto, parabéns a todos nós, a todas nós. Vamos à luta!

Eu perguntei a Bira o que um comendador faz? Eu preciso saber, depois ele vai me dizer o que é para eu não cometer erros já como comendador. Muito obrigado e um grande abraço. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Bira Corôa): Neste momento, eu convido todos, todas e todes para juntos ouvirmos a entoação do Hino da Bahia.

(Procede-se à execução do Hino da Bahia.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Bira Corôa): Em nome da Assembleia Legislativa da Bahia, agradeço a presença das autoridades civis, militares, amigos, familiares do homenageado, das Sr.^{as} e Srs. Deputados, da imprensa, dos servidores e declaro encerrada a presente sessão.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.